



Ifes debatem fundos setoriais e crise na pesquisa

Dirigentes de 25 instituições federais de ensino superior (Ifes) reuniram-se semana passada na UFMG para discutir a criação dos fundos setoriais de pesquisa e as dificuldades de financiamento da Ciência e Tecnologia brasileira.

O projeto que cria os fundos foi apresentado pelo ministro Ronaldo Sardenberg, da Ciência e Tecnologia, e pelo presidente do CNPq, Evando Mirra. Os dirigentes debateram também a elaboração de um plano nacional de C&T.

Páginas 4 e 5

Festival de Inverno terá 44 cursos e oficinas

Página 3

Acervo de Raffaello Berti vira livro

O rico acervo deixado pelo arquiteto Raffaello Berti, um dos fundadores da Escola de Arquitetura, foi reunido em livro. *Raffaello Berti Arquiteto – Projeto memória* traz fotos, projetos, desenhos e aquarelas de um dos mais profícuos arquitetos que atuaram em Belo Horizonte nas primeiras décadas do século. Berti projetou autênticos marcos da arquitetura mineira, como a Prefeitura de BH, o Cine Metrôpole e a Santa Casa de Misericórdia.

Santa Casa foi projetada por Berti

Página 8

Diretrizes para uma política de recursos humanos na UFMG *

Reynaldo Maia Muniz **

O advento da chamada sociedade do conhecimento trouxe consigo a convicção de que a principal riqueza de uma nação, ou de suas organizações em particular, está constituída em essência pelas pessoas. Esta convicção encontra eco na Universidade, porque nas pessoas está localizado seu recurso crítico: o conhecimento. Neste quadro de crescente valorização do conhecimento por parte da sociedade, há uma redescoberta da função social da universidade ao mesmo tempo em que, em função da crise da ideologia do estado de bem-estar, cresce o questionamento quanto aos resultados ostentados pelas instituições públicas.

Esse processo força uma reflexão sobre a implementação de práticas organizacionais que tornem as instituições públicas aptas a responder, de forma pró-ativa, aos novos desafios da sociedade.

A definição de uma política de Recursos Humanos para a UFMG deve levar em conta este contexto e, para isso, formulamos alguns princípios norteadores de nossa ação à frente da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH):

1 – Para nós não é, e não pode ser, peça de retórica a proposição de que a principal riqueza da UFMG são as pessoas através das quais busca realizar suas metas.

2 – A universidade existe para a sociedade. Ela está inserida em um projeto de desenvolvimento da capacidade produtiva e de reconstituição do tecido social da nação brasileira. Não deve e não pode ser seu objetivo o atendimento às necessidades imediatas do mercado, ainda que em certas circunstâncias seja desejável que ela assim proceda.

3 – A lei deve ser vista como consagração de hábitos e procedimentos aceitáveis. Ela é passível de transformação, a partir de ações políticas, respeitadas as regras institucionais.

4 – A relação da Universidade com seus usuários e servidores tem que estar fundamentada na noção de cidadania.

5 – As atividades-meios da Universidade devem estabelecer uma relação orgânica com as atividades-fins.

6 – As pessoas, enquanto servidores, estão em função da Universidade, não devendo, em hipótese alguma, prevalecer o

contrário. Os objetivos individuais, mesmo valorizados e respeitados, só devem ter acolhida quando em consonância com as metas da Instituição.

7 – Na relação com seus servidores, a Universidade deve se pautar pela objetividade, transparência, senso de justiça e valorização do mérito.

8 – A formulação, implementação e avaliação de políticas universitárias não podem prescindir dos princípios democráticos que regem a convivência acadêmica.

A partir desses princípios, esboçaremos um conjunto de políticas em diferentes campos. No jurídico, tentaremos fazer valer o princípio de que a lei é dinâmica, desenvolvendo ações sistemáticas junto às instâncias federais, para dotar a Universidade de maior autonomia na gestão de seus recursos humanos.

No campo institucional, é necessário que a PRORH interceda junto aos órgãos superiores de deliberação, subsidiando decisões relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Também desenvolveremos ações para alterar a dinâmica gerencial da Universidade com a instauração de uma gestão profissional, através, por exemplo, da criação da figura do gestor universitário.

No campo funcional, daremos curso à idéia do *funcionário-cidadão* por meio de projetos que dotem nossa estrutura de maior agilidade e transparência. Já no campo do desenvolvimento de pessoas, devem ser consideradas duas dinâmicas. Quanto ao quadro docente, podemos considerá-lo satisfatório em muitos pontos. Aos professores não só é oferecido um horizonte profissional – mediante incentivos concedidos por órgãos de fomento do Estado – como é dado a eles oportunidade de crescimento profissional através de programas de capacitação. Também conseguimos, através da CPPD, estabelecer critérios objetivos de avaliação.

Quanto aos servidores técnicos e administrativos, é nítido o pequeno avanço na valorização desta carreira. A política de RH para esse segmento deve apontar para a consolidação de uma carreira atracente, baseada na valorização pelo mérito e na implantação de uma cultura de busca por resultados. Para tanto, é preciso que a PRORH se aproprie de mecanismos criati-

vos e inovadores, como a remuneração flexível, a gestão de competências e de desempenho, e as novas formas de encarecimento.

Soma-se a isso a possibilidade da PRORH desenvolver projetos especiais que, esquivando-se da rigidez normativa, permitam assentar as bases de uma carreira que trace um horizonte profissional para o funcionário técnico e administrativo. São projetos que deverão ajudar a romper com a resistência ao uso dos modernos instrumentos de gestão de RH, além de se integrarem às três frentes de ação de recursos humanos: capacitação, avaliação e alocação racional de pessoas.

Na capacitação, deve-se fugir da sedução de capacitar por capacitar, observando-se as carências detectadas pela avaliação e planejamento das competências necessárias para o alcance das metas institucionais. Da mesma forma, é imprescindível não se avaliar por avaliar, devendo-se incorporar os resultados da avaliação ao planejamento da capacitação e aos mecanismos de alocação e remanejamento de pessoas, além de criar instrumentos de recompensa e punição – econômicos ou simbólicos.

A alocação de pessoal ainda carece de critérios objetivos e está desvinculada das políticas de capacitação, dimensionamento e avaliação de desempenho. A fixação desses critérios é um desafio da PRORH.

Ao concluir esse texto, lembro a existência de dois tipos de gestores: o controlador e o facilitador. Enquanto o primeiro conflita, tensiona e bloqueia as forças criativas da Instituição, o facilitador disponibiliza recursos, libera as mesmas forças criativas e constitui-se em agente de mudança.

Em algumas situações, o controlador pode até ser útil. Mas carrego a convicção de que a gestão de recursos humanos exige uma dimensão inovadora compatível com a magnitude acadêmica da UFMG, motivo pelo qual registro o propósito de imprimir à PRORH a perspectiva de um órgão facilitador.

* Versão resumida do discurso de posse proferido no dia 27 de abril

** Pró-Reitor de Recursos Humanos



Festival transformará Diamantina em capital cultural de Minas

Ao ser aberta no dia 9 de julho, a 32ª edição do Festival de Inverno da UFMG levará a Diamantina nada menos que 44 oficinas e cursos, nos quais 993 alunos vão aprofundar seus conhecimentos artísticos ou se iniciar no mundo da arte. Balizada por pesquisa sobre o perfil dos alunos e também pela infra-estrutura da cidade, a programação deste ano apresenta atividades mais curtas e densas, tomando possível receber, confortavelmente, um grande número de participantes. "O ponto central, e do qual não abrimos mão, é a qualidade de todos os eventos", frisa o coordenador do Festival, Fabrício Fernandino, ao lembrar que a programação deste ano contempla e articula as perspectivas de internacionalização e de valorização da cultura regional.

Sua afirmação encontra eco nas oficinas do evento, que apresentam pelo menos dois nomes de projeção internacional. Há também, na área de *Projetos Especiais*, a atividade *Um Olhar Sobre o Fazer*, que vai permitir aos alunos apresentar seus trabalhos a curadores internacionais, como Hans Georg Knopf, da Casa da Cultura da Alemanha; Rina Cavahal, curadora dos museus de Los Angeles e Nova Iorque, além de curadores da Bienal de Veneza e Documenta de Kassel.

Na perspectiva da cultura regional, a arte diamantinense estará representada em oficinas da área de Literatura, lançamento de livros, em exposição do acervo de fotos de Xixico Alkimin e do artesanato da região e na apresentação de bandas. Haverá também a *vesperata*, manifestação musical própria de Diamantina em que o maestro, do chão, rege músicos posicionados nas sacadas dos prédios da cidade.

Orçado em R\$ 1,2 milhão, o 32º Festival de Inverno contará ainda com shows em lugares públicos, mostra de vídeo de animação canadense, exposição fotográfica, lançamentos de livros, sessões grátis de cinema e palestras. Entre os grandes nomes já estão confirmados Hermeto Paschoal, Tom Zé, e Franz Kraecjberg.

Homepage

Durante café da manhã realizado no dia 3 de maio, a UFMG lançou a programação do próximo Festival e o site que concentra informações relacionadas ao evento. A página mescla aspectos das perspectivas internacionalizante e regional, explorando imagens de janelas diamantinenses que, a partir de

um toque, se abrem com dados sobre cursos, oficinas e eventos, além de dados sobre a infra-estrutura da cidade.

Durante o lançamento da programação, a vice-reitora Ana Lúcia Gazzola ressaltou a importância do Festival de Inverno da UFMG como semente de outros festivais agora realizados no interior do estado: "Quase todos nasceram do nosso. Isso revela que os propósitos do Festival foram assimilados e hoje temos um inverno cultural em Minas Gerais".

O prefeito de Diamantina, João Antunes de Oliveira, disse que o Festival de Inverno é uma importante iniciativa de interiorização da Universidade. "A UFMG representa cultura e conhecimento e é disso que precisamos", afirmou. Ele lembrou que a realização do Festival de Inverno permitiu a descoberta de partituras de Manoel Dias de Oliveira, compositor do período colonial. "A UFMG não vai apenas para fazer festa. Vai para contribuir com o desenvolvimento da cidade", declarou Antunes.

32º Festival de Inverno da UFMG

Realização: 9 a 29 de julho

Local: Diamantina

Cursos e oficinas: 44

Matrículas: 22 de maio a 9 de junho

Site: www.ufmg.br/festival

Informações:

festival@reitoria.ufmg.br

499-4075

Pesquisa definiu perfil do evento

Além de considerar as condições da cidade, a programação deste ano foi guiada por pesquisa que apurou, junto aos participantes da 31ª edição do Festival, elevada participação de alunos com sólidos conhecimentos artísticos. De acordo com o levantamento, 64,6% dos participantes são alunos de graduação, pós-graduação ou já graduados. "Isso nos explicitou a demanda por um Festival mais aprofundado, sem, entretanto, descartar as atividades de iniciação", diz Fernandino, atento aos 35,4% de iniciantes. Segundo ele, haverá concentração de oficinas e cursos de atualização, mas também um bom número de atividades para quem está começando nas artes.

Franz Kraecjberg
será uma das
atrações do Festival



Wander Queiroz

Ministro da Ciência e Tecnologia explica fundos setoriais

Fotos: Eber Falcão



Sardenberg: estímulo à produção científica

Sardenberg espera que modelo resolva problema crônico de financiamento enfrentado pela comunidade científica brasileira

Marco Antônio Corteletti

O novo programa de financiamento da pesquisa acadêmica no Brasil foi o tema do encontro realizado no prédio da Reitoria, no dia 4 de maio. Batizado de *Fundos Setoriais*, o projeto foi apresentado pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, e pelo presidente do CNPq, Evando Mirra, a dirigentes de 25 instituições federais de ensino superior (Ifes) de todo o país. Além de explicar o funcionamento do projeto, Sardenberg e Mirra aproveitaram a ocasião para pedir apoio político aos participantes, no sentido de acelerar sua aprovação no Congresso Nacional.

De acordo com o ministro, os fundos setoriais poderão resolver o eterno problema de dificuldades financeiras pelas quais passam os grupos de pesquisa brasileiros. Primeiro, pela participação mais efetiva da iniciativa privada no programa; e, segundo, pelo fato de os recursos provenientes do governo federal serem desvinculados do Orçamento da União e, consequentemente, não correrem o risco de ter sua liberação atrasada ou suspensa por motivos diversos.

Como exemplo, Sardenberg citou a lei 9.478/97 que estabeleceu parcela dos *royalties* da produção de petróleo e gás como a principal fonte de financiamento do único fundo que já está em operação, o CTPetro, do setor petrolífero, criado no ano passado.

A previsão é que este ano sejam aplicados R\$ 150 milhões no CTPetro, totalizando R\$ 900 milhões em 2003. Os recursos só podem ser destinados a universidades e centros de pesquisa e sua alocação está sendo administrada por uma gestão partilhada entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, Agência Nacional do Petróleo, representantes do setor privado e da comunidade científica.

Novos fundos

Para este ano, o governo espera aprovar no Congresso Nacional outros seis fundos setoriais: energia elétrica, recursos hídricos, transportes, mineração, espacial e programa interação universidade-empresa. "Esperamos que até julho estes fundos estejam aprovados, já que foram encaminhados à Câmara dos Deputados em regime de urgência", afirmou Evando Mirra, ex-vice reitor da UFMG.

Após esta etapa, explicou Mirra, o próximo passo é formar o comitê gestor – nos mesmos moldes do CTPetro –

que analisará os projetos de pesquisa mais competitivos para o setor. Segundo o presidente do CNPq, cerca de dois mil grupos de pesquisa de todo o país devem concorrer ao edital do CNPq – cujas inscrições se encerraram no dia 5 deste mês – para participar dos fundos setoriais.

Evando Mirra estima que cerca de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 1,5 bilhão do governo federal e R\$ 1 bilhão do setor privado) deverão ser investidos, apenas em 2001, nos seis fundos. Estes valores, no entanto, podem aumentar de duas maneiras: através do crescimento econômico em cada uma das áreas ou pela criação de novos fundos, como os de Saúde e Agronegócios, que estão em fase de formulação.

A disparidade da produção científica brasileira, garante Ronaldo Sardenberg, também diminuirá com os fundos setoriais. Para isto, serão destinados mais recursos à produção científica das universidades localizadas nos estados das regiões Norte e Nordeste. O CTPetro, por exemplo, garante 40% da verba para a pesquisa desenvolvida nesses estados.

Para o reitor Francisco César de Sá Barreto, o Sudeste não sairá perdendo com o crescimento do volume de recursos direcionado ao Norte-Nordeste. "A questão não é uma região ganhar e a outra perder. O mais importante é o benefício que o país terá com esse novo modelo, já que à medida que outras regiões crescem, amplia-se o mercado de trabalho para os cientistas do Sul e do Sudeste", ressalta.

Para que todas as Ifes sejam contempladas, segundo o reitor, os recursos não devem ter como único indicador a qualidade e a competitividade, sob pena de serem elementos concentradores de financiamentos nas grandes universidades. "A qualidade deve nortear a distribuição das verbas, mas através de um programa específico para as universidades de menor porte", observa César Barreto.

Mirra: fundos devem ser aprovados até julho



A opinião dos reitores

"A proposta é boa, mas é preciso esclarecer se os fundos setoriais vão mesmo permitir a correção das desigualdades. A Federal de Roraima só tem dez anos e ainda não possui uma massa crítica de doutores para formar grupos de pesquisa. Se os fundos vierem com a finalidade de promover uma competição entre as universidades, mesmo entre as da região Norte, seremos prejudicados."

Fernando Antônio Menezes da Silva, reitor da Universidade Federal de Roraima



"A destinação dos recursos dos fundos setoriais para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi bem feita, mas não levou em consideração as diferenças econômicas dentro dos estados, como o Rio Grande do Sul. A metade sul do estado, por exemplo, onde está situada Pelotas, vem experimentando um ciclo de depressão econômica, além de não ter os mesmos níveis de industrialização do norte gaúcho e da Região Metropolitana de Porto Alegre."

Inguelore Scheunemann de Souza, reitora da Universidade Federal de Pelotas



"Esta é uma das ações mais importantes do governo federal para as áreas de Educação e Ciência & Tecnologia dos últimos tempos. Uma das grandes dificuldades nestes setores no Brasil é exatamente a oscilação do financiamento, o que enfraquece os grupos de pesquisa. Os fundos permitirão a estabilização dos projetos acadêmicos."

José Fernandes Lima, reitor da Universidade Federal de Sergipe



Pesquisadores debatem plano nacional de C&T

Foto: Lisboa



Morhy, Candotti e Sá Barreto: novo modelo de financiamento

O combate às desigualdades regionais através do estímulo à pesquisa em todo o país marcou o debate que reuniu na UFMG, no dia 2 de maio, pesquisadores e representantes da comunidade científica. O encontro, promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), deu continuidade à *Caravana de debates para elaboração de um projeto de Ciência e Tecnologia nacional*, que vem percorrendo o país com o intuito de elaborar um documento a ser apresentado em julho, em Brasília, durante a 52ª Reunião Anual da SBPC.

"Queremos construir uma proposta que reúna as preocupações locais, mas preserve a meta de um país sem a desigualdade observada hoje", afirmou o presidente de honra da SBPC, Ênio Candotti. Na opinião de Candotti, somente será possível superar as atuais diferenças com ações diferenciadas, ou seja, com um "programa de crescimento desigual, com distribuição desigual de recursos".

Para o reitor Francisco César de Sá Barreto, a qualidade não pode ser o único indicador no repasse de recursos, por ser um critério concentrador, que impede o surgimento de novos grupos de pesquisa, agravando ainda mais as desigualdades regionais. O reitor Lauro Morhy, da Universidade de Brasília, que vem percorrendo o país desde agosto do ano passado com a *Caravana*, constatou "um quadro de desânimo" entre os pesquisadores nacionais, sobretudo nos estados que não recebem recursos de forma contínua. "A descontinuidade do apoio é a grande doença da ciência brasileira", afirmou Morhy, que tem presenciado, sobretudo nos estados do Nordeste, a luta da comunidade científica contra a extinção das fundações de amparo à pesquisa.

O diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig), Naftale Katz, também percebe o desânimo dos pesquisadores através do número decrescente de projetos apresentados à Fundação. Segundo ele, em 1998 quase mil projetos de pesquisa chegaram à Fapemig em busca de recursos e, no ano seguinte, houve pouco mais de 300 propostas. "Há uma descrença geral, pois acredita-se que os recursos nunca virão. Mas é um erro". Na sua opinião, a comunidade científica deve insistir na busca por financiamento de suas pesquisas e mostrar ao governo o quanto tem contribuído para o desenvolvimento do estado e do país.

Também participaram do debate o diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Clélio Campolina Diniz, e a secretária Regional da SBPC, Janetti Nogueira Francischi. Estiveram presentes ainda o presidente da Fapemig, Daison Olzany Silva, a vice-reitora da UFMG, Ana Lúcia Gazzola, pró-reitores da UFMG, pesquisadores e alunos de várias universidades.

OAP põe universidade na vida cotidiana

Alexandre Reis de Miranda

A academia como parte do dia-a-dia da sociedade. Com base nessa filosofia, a Organização dos Aposentados e Pensionistas da UFMG (OAP) criou o projeto *Universidade da vida cotidiana*, formado por um conjunto de cursos que oferecerá, a partir de 15 de maio, conhecimentos práticos necessários à rotina de qualquer cidadão.

Inspirada numa iniciativa desenvolvida na Universidade de Brasília, o programa abordará temas diversificados – de Mercado de capitais a Noções de criação de canários, passando por Nutrição e saúde e A experiência habitual do corpo.

Um dos coordenadores da *Universidade da vida cotidiana*, o professor Rubens Queiroz, explica que os cursos não concorrem com outros oferecidos pelos centros de extensão e instituições como Senai e Senac: "A diferença está em nossa linha de atuação, mais abrangente que uma extensão universitária. É um atendimento ao cidadão". Para Queiroz, o projeto é resultado de uma combinação de elementos altamente produtiva. "A estrutura da UFMG, a comunidade e a

experiência dos ex-professores", define.

Segundo os organizadores, as atividades do projeto vão transcender os muros da Universidade. Além dos cursos, estão sendo planejados eventos culturais em outras cidades, através de visitas a patrimônios históricos de Minas Gerais. A professora Suzana Dias Gomides, outra coordenadora do projeto, garante que as atividades não ficarão restritas aos passeios. "Teremos palestras e estudos sobre as cidades", afirma.

Experiência

O projeto se valerá principalmente do talento dos mais de 1.500 aposentados associados à OAP. Para selecionar os instrutores do curso, a Organização lançará mão de critérios que nem sempre condizem com a carreira acadêmica do docente. É o caso do professor aposentado da Escola de Engenharia, Ênio Medeiros Cunha, escolhido para dar os cursos de *Criação de periquitos ondulados australianos* e *Criação de canários* graças à sua vasta experiência na criação de pássaros.



Foto: Libboa

Projeto: Universidade da Vida Cotidiana

Coordenação: OAP/UFMG

Início: 15 de maio

Palestras e cursos: Mercado de capitais; Como construir um patrimônio; A experiência habitual do corpo; Treinamento da memória; Introdução à meditação; Nutrição e saúde; Criação de periquitos ondulados australianos e Criação de canários

Taxas: de R\$ 10 a R\$ 75

Informações: 499-4505 e 491-4277 (fax)

Queiroz e Suzana: atendimento ao cidadão

Música promove encontro de bandas

Estimular o intercâmbio de professores e alunos da UFMG com a comunidade externa, além de promover a difusão das pesquisas na área de bandas de música no Brasil e no exterior. Este é o objetivo do *I Encontro Internacional de Instrumentistas de Sopros, Percussão e Regência de Bandas de Música de Minas Gerais*, que a Escola de Música realiza de 15 a 20 de maio. As inscrições encerram-se nesta quinta, dia 11, no prédio da Unidade, no campus Pampulha.

O coordenador do encontro, professor Anor Luciano Júnior, explica que o evento propiciará que os alunos da Escola conheçam o que está sendo feito nesta área em outros estados e até fora do país. O encontro, diz, é uma extensão do projeto *Bandas*,

implantado há um ano e meio. *Bandas* atende cerca de 120 alunos da comunidade externa, sendo que 50 são crianças carentes da favela Taquaril.

Para o professor, a música deveria estar presente na grade curricular do sistema de ensino brasileiro, como acontece nas escolas norte-americanas. "O interesse pela música seria despertado ainda cedo, o que aumentaria a procura pelo curso na faculdade", diz Anor, lembrando que há professores de algumas disciplinas da Escola que ficam sem alunos durante certos semestres letivos.

O evento contará com instrumentistas e professores brasileiros e estrangeiros, e terá a participação de orquestras e bandas nacionais e da Universidade de Shenandoah, dos Estados Unidos. Também estão previstas execuções de

peças de Tchaikovsky e Haydn, entre ou-

tros compositores; oficinas com professores especializados em instrumentos de sopro, percussão e regência, denominadas *master class*; *workshops* e *mesa-redonda*.

Tiros de canhão

O encerramento do encontro será em grande estilo, com a apresentação da peça *1812*, de Tchaikovsky, na Praça de Serviços. O recital, executado por sete orquestras e bandas sinfônicas, será marcado por uma curiosidade: uma salva de 17 tiros de canhão ao final do número. Os disparos constam da partitura da peça, que foi composta para comemorar a derrota do imperador francês Napoleão Bonaparte na sua incursão pela Rússia, em 1812. O artefato bélico será emprestado pelo Exército.

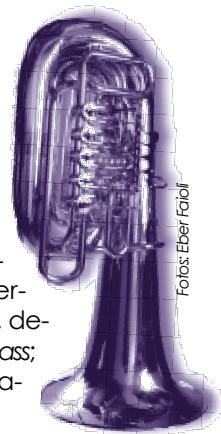
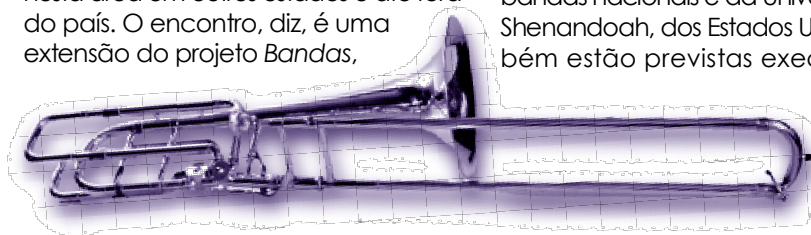


Foto: Eber Fotoli



Vestibular 2001

A UFMG receberá, até 24 de maio, os pedidos de isenção de pagamento da taxa de inscrição ao Vestibular 2001. O programa é destinado a pessoas de baixo poder aquisitivo, que comprovem não estar em condições de efetuar o pagamento da taxa.

Os candidatos podem adquirir o formulário para solicitação de isenção nas agências dos correios e encaminhá-lo, preenchido, com cópia da documentação exigida, em envelope pardo tamanho 26cm x 35cm, para Caixa Postal 178 – Belo Horizonte – Minas Gerais CEP 30123-970. A correspondência deve ser registrada com Aviso de Recebimento (AR).

O resultado estará disponível no dia 26 de julho, na Internet: www.ufmg.br/copeve. O solicitante receberá, no endereço informado, comunicado com o resultado do pedido. Não haverá revisão do pedido de isenção, independente do motivo do indeferimento.

Os candidatos que obtiverem a isenção da taxa farão a inscrição no período de 31 de julho a 11 de agosto, de acordo com instruções específicas a serem divulgadas no edital do concurso Vestibular 2001.

Mais informações na Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) da UFMG, pelos telefones (31) 499-4170 / 499-4175, ou pelo e-mail: copeve@reitoria.ufmg.br

Administração Universitária

Estão abertas até 15 de maio as inscrições para o 17º Curso de Especialização em Administração Universitária, promovido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub). O curso oferece o conhecimento de tendências da gestão universitária e das diferentes realidades de universidades da América Latina e países desenvolvidos.

Três modalidades de gestão serão abordadas: estratégica, acadêmica e econômico-financeira. São oferecidas 20 vagas e cada universidade pode apresentar um candidato, que deverá ser designado pelo reitor e apresentar proposta de trabalho abordando o tema a ser desenvolvido no curso. Informações pelo telefone (61) 349-9010.

Prêmio Sebrae

Até o dia 30 de junho estarão abertas as inscrições para o 2º Prêmio Inovação tecnológica Sebrae Minas, voltado a micro e pequenas empresas e instituições tecnológicas que tenham desenvolvido pelo menos um projeto de inovação tecnológica nos últimos três anos, ou incubadoras que comprovem a capacidade de apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores. O vencedor de cada categoria recebe troféu, certificado e prêmio de R\$ 8 mil em dinheiro ou viagem internacional. Mais informações no site www.sebraenet.com.br/premioinovacao.



Centro Cultural

Abertas na semana passada, as três novas mostras do Centro Cultural UFMG permanecem em cartaz até o dia 28 de maio. A Galeria abriga a coletiva *O peso da luz*, que reúne esculturas, objetos, pinturas, instalações e desenhos dos artistas Alice Behering, Hênio Dutra, Flávia Mendes, Genesco Alves, Gilvan Nunes, José Armando, Nana D'armond e Ricardo Maciel. Os trabalhos refletem influências que ampliam a visão fragmentada e caótica das imagens do cotidiano. Na Sala Ana Horta, a exposição *Intropop – Overdozen*, do artista paraense Newton Goto, é composta por desenhos de grandes dimensões, produzidos a partir de pequenos esboços feitos em agendas e cadernos. A mostra *Objetos e instalações* ocupa a Sala Celso Renato Lima com obras da artista Juliana Nery, que utiliza matérias-primas como cabelo e sabão para expressar a relação entre tempo e transformação e o corpo humano. As exposições podem ser vistas de segunda à sexta, das 11 às 21 horas, e sábados, domingos e feriados, das 10 às 18 horas. O Centro Cultural fica na Avenida Santos Dumont, 174 – Praça da Estação.

Acidente na Belas-Artes

A comissão de sindicância encarregada de apurar as circunstâncias do acidente que envolveu o estudante João Luciano Ferreira Júnior, da Faculdade de Letras, há quase dois meses, está aberta, até o dia 19 de maio, para recolher depoimentos de voluntários que possam ajudar a elucidar o caso. O acidente ocorreu no dia 18 de março, durante uma calourada na Escola de Belas-Artes.

A comissão, presidida pela professora Beatriz Vargas, da Faculdade de Direito, tem até o dia 23 de maio para apresentar um laudo conclusivo. Quem esteve na festa e dispõe de informações sobre o acidente pode entrar em contato com o Colegiado de Graduação da Faculdade de Direito, pelo telefone 217-4632, ou pelo e-mail colgrad@direito.ufmg.br.

Exposição PAD 2000

A Galeria da Escola de Belas-Artes apresenta, até 21 de maio, a *Exposição PAD 2000*, que reúne trabalhos dos 11 participantes do Programa de Aprimoramento Discente (PAD). A promoção é dos departamentos de Artes Plásticas e Desenho da EBA. Os trabalhos da mostra são resultados de pesquisas individuais dos alunos da Escola e pretendem explorar a arte de forma coletiva, abrindo espaço para a experimentação. A Galeria funciona de 8 às 22 horas, no primeiro andar da Escola de Belas-Artes.

Empreendedorismo

O Centro Softex Genesis Genecria, pré-incubadora de empresas de informática, é o mais novo projeto na área de empreendedorismo lançado pelo Departamento de Ciência da Computação da UFMG e pela Sociedade Mineira de Software (Fumsoft). Coordenado pelo professor Cristiano Becker, do DCC, o projeto prepara alunos universitários para criar empresas na área de Tecnologia da Informação e oferece ambientes para instalação de equipamentos, capacitação em marketing e gestão para elaboração de plano de negócio. Sete empresas já estão instaladas. Em junho, será lançado edital para seleção de novos projetos. Informações pelo telefone 281-1148.

Livro resgata obra de Raffaello Berti

Fundador da Escola de Arquitetura, arquiteto é autor do projeto da Prefeitura de BH e do antigo Cine Metrôpole

Maurício Guilherme Silva Júnior

Um esforço de preservação da memória arquitetônica de Minas Gerais. Assim, pode ser definido o livro *Raffaello Berti Arquiteto – Projeto memória*, lançado em abril, e que reúne fotos, projetos, desenhos e aquarelas do arquiteto e professor Raffaello Berti, um dos fundadores da Escola de Arquitetura da UFMG. Berti projetou verdadeiros marcos da arquitetura mineira, como a Prefeitura de Belo Horizonte, a Cúria Metropolitana, a Santa Casa de Misericórdia e o Colégio Izabella Hendrix.

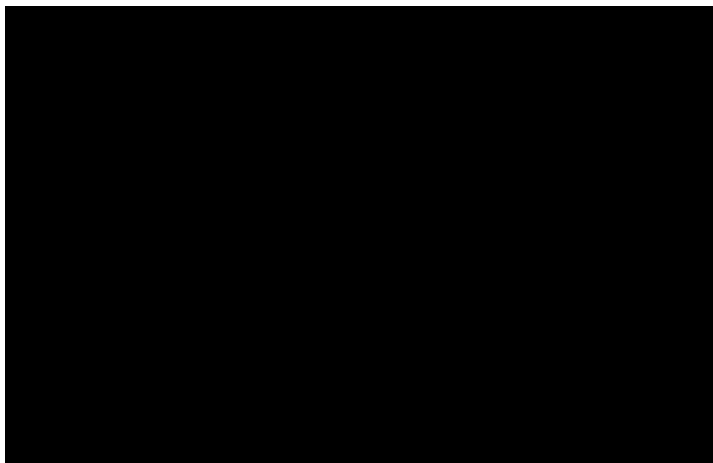
Idealizado pelo filho mais velho de Raffaello, o também professor e arquiteto Mario Berti, o livro levou mais de uma década para ser concluído. Após frustradas tentativas de desenvolver o projeto na Escola de Arquitetura nos anos 80, Mario mudou-se com a família para a Europa, onde traçou um paralelo entre a obra de seu pai e a do arquiteto belga Victor Horta. Para Mario, falecido em 1997, organizar a retrospectiva profissional do pai, além de grande projeto pessoal, era uma forma de contribuir para a preservação da memória arquitetônica de Minas Gerais.

Com o falecimento de Mario Berti, a idéia da publicação foi retomada somente em julho de 1999, por iniciativa conjunta de sua esposa, Silma Mendes Berti, professora da Escola de Direito, e

da arquiteta Maria Alice de Barros Fonseca, que escreveu os textos do livro. "Precisávamos dar continuidade ao projeto de meu marido. Foi um trabalho feito com muito amor à obra de meu sogro, a Belo Horizonte e ao Brasil", ressalta Silma. Este ano, comemora-se o centenário de nascimento de Raffaello Berti, data que será celebrada com vários eventos ao longo do ano.

Trajetória

Natural da pequena Collesalveti, na província italiana de Pisa, Raffaello Berti tinha 21 anos quando chegou ao Brasil. Formado na Real Academia de Belle Arti, em Carrara, o arquiteto desembarcou em 1922 no Rio de Janeiro, onde atuou num dos maiores escritórios de arquitetura da cidade. Lá, participou de trabalhos importantes, como a construção do Jockey Clube e da Câmara dos Deputados. Depois de casar-se com a carioca Aracy Marques da Silva Nunes, com quem teve quatro filhos, Berti mudou-se para Belo Horizonte a convite do amigo e sócio Luiz Signorelli.



Fotos: Raffaello Berti - Projeto Memória



Prefeitura de BH e Fórum de Pitangui: marcas do talento de Raffaello Berti

Ao lado de outros influentes profissionais, Berti fundou, em 1930, a Escola de Arquitetura da UFMG, onde lecionou durante 37 anos. Além de receber títulos e condecorações por todo o mundo, o arquiteto consagrou-se como autor de obras que, até hoje, marcam o cenário de inúmeras cidades brasileiras, como a igreja matriz e a casa paroquial de Itaúna; e a sede social do Minas Tênis Clube e o Cine Metrôpole, na capital mineira.

Livro: *Raffaello Berti Arquiteto – Projeto memória*

Obra Póstuma: Mario Berti

Coordenação editorial: Silma Mendes Berti

Organização e texto: Maria Alice de Barros Marques Fonseca

EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto – Vice-Reitor: Ana Lúcia Almeida Gazzola – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Paulo Valladares
Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG) – Projeto gráfico e diagramação: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária
Tiragem: 8 mil exemplares – Circulação: semanal – Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefones: (031) 499-4186 e 499-4189 – Fax: (031) 499-4188 – End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br e home page: <http://www.ufmg.br> – É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.



Boletim
Universidade Federal de Minas Gerais

IMPRESSO